



ISSN: 2595-1661

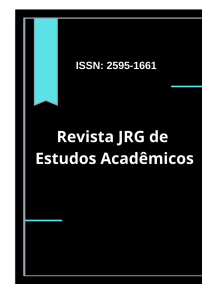
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Risperidona no transtorno do espectro autista: eficácia no controle da irritabilidade, agressividade e disfunção comportamental

Risperidone in autism spectrum disorder: effectiveness in the control of irritability, aggression, and behavioral dysfunction

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3477

ARK: 57118/JRG.v9i20.3477

Recebido: 04/06/2026 | Aceito: 08/06/2026 | Publicado *on-line*: 09/06/2026

Surlam Carlos Ferreira Trindade¹
UNIFEBE/SC
E-mail: surlam.trindade@unifebe.edu.br

Suzielly Ramos Barbosa Lima Xavier²
Universidade Veiga de Almeida
E-mail: dassuzys@gmail.com

Marina Sala Domingues³
Primum Faculdade
E-mail: marinasala@gmail.com

Elaine Gabrieli dos Santos⁴
Universidade Federal do Paraná
E-mail: elainegabrieli98@gmail.com

Isadora Stefani Ferreira⁵
Anhembi Morumbi
E-mail: isadorastefani10@gmail.com



Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento frequentemente associada a alterações comportamentais, como irritabilidade, agressividade e comportamentos disruptivos, que podem comprometer a qualidade de vida dos indivíduos e de seus familiares. Nesse contexto, a risperidona destaca-se como uma das principais opções farmacológicas utilizadas para o manejo desses sintomas. O presente estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas publicadas entre 2016 e 2026 acerca da eficácia da risperidona no controle da irritabilidade, agressividade e disfunção comportamental em indivíduos com TEA. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Cochrane Library, Scopus e SciELO. Foram incluídos estudos publicados na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol, que abordassem a utilização da risperidona em indivíduos com TEA. A amostra final foi composta por cinco estudos de elevado nível de evidência,

¹ Medicina

² Acadêmica de Medicina

³ Pós-graduanda em Psiquiatria

⁴ Graduação em Medicina

⁵ Acadêmica de Medicina



complementados por uma minirevisão utilizada para discussão farmacogenômica. Os resultados demonstraram que a risperidona apresenta eficácia significativa na redução da irritabilidade, agressividade, autoagressão, hiperatividade e outros comportamentos disruptivos associados ao TEA. Entretanto, foram identificados eventos adversos relevantes, especialmente ganho de peso, sedação e alterações metabólicas, reforçando a necessidade de monitoramento clínico durante o tratamento. Conclui-se que a risperidona constitui uma opção terapêutica eficaz para o manejo de sintomas comportamentais associados ao TEA, desde que utilizada de forma individualizada e integrada a abordagens multidisciplinares.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Risperidona. Irritabilidade. Agressividade. Comportamento disruptivo.

Abstract

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition frequently associated with behavioral changes such as irritability, aggression, and disruptive behaviors, which may negatively affect the quality of life of individuals and their families. In this context, risperidone has emerged as one of the main pharmacological options used to manage these symptoms. This study aimed to analyze the scientific evidence published between 2016 and 2026 regarding the effectiveness of risperidone in controlling irritability, aggression, and behavioral dysfunction in individuals with ASD. This was an integrative literature review with a descriptive and qualitative approach, conducted through searches in the PubMed/MEDLINE, Cochrane Library, Scopus, and SciELO databases. Full-text studies published in English, Portuguese, or Spanish addressing the use of risperidone in individuals with ASD were included. The final sample consisted of five high-level evidence studies, complemented by a mini-review used to discuss pharmacogenomic aspects. The findings demonstrated that risperidone is effective in reducing irritability, aggression, self-injurious behavior, hyperactivity, and other disruptive behaviors associated with ASD. However, relevant adverse effects were identified, particularly weight gain, sedation, and metabolic alterations, highlighting the need for continuous clinical monitoring during treatment. It is concluded that risperidone is an effective therapeutic option for managing behavioral symptoms associated with ASD when used in an individualized manner and integrated with multidisciplinary interventions.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Risperidone. Irritability. Aggression. Disruptive Behavior.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação e interação social, associados à presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Trata-se de um transtorno heterogêneo, cuja manifestação clínica varia amplamente entre os indivíduos, tanto em relação à intensidade dos sintomas quanto ao grau de comprometimento funcional. Além das características nucleares que definem o diagnóstico, pessoas com TEA frequentemente apresentam alterações comportamentais associadas que podem comprometer significativamente sua qualidade de vida, seu desempenho social e acadêmico e sua autonomia funcional (HIROTA; KING, 2023).



Nas últimas décadas, a prevalência do TEA tem apresentado crescimento progressivo em diversos países, tornando-se um importante tema de interesse para a saúde pública mundial. Esse aumento tem sido atribuído, entre outros fatores, à ampliação dos critérios diagnósticos, ao aperfeiçoamento dos instrumentos de rastreamento e diagnóstico e ao maior conhecimento da população e dos profissionais de saúde acerca do transtorno. Atualmente, estima-se que o TEA afete aproximadamente 2% da população infantil, configurando-se como uma das condições do neurodesenvolvimento mais frequentemente diagnosticadas na infância (HIROTA; KING, 2023).

Embora os déficits de comunicação social e os comportamentos repetitivos constituam os principais critérios diagnósticos do transtorno, diversas manifestações comportamentais associadas representam importantes causas de sofrimento para os indivíduos e seus familiares. Entre elas destacam-se a irritabilidade, a agressividade, a autoagressão, os comportamentos opostos, as crises de raiva, a hiperatividade e outros comportamentos disruptivos. Essas alterações frequentemente interferem no processo de aprendizagem, nas relações interpessoais e na participação social, além de aumentarem a sobrecarga física e emocional dos cuidadores (MANEETON et al., 2018).

A irritabilidade é considerada uma das manifestações comportamentais mais relevantes associadas ao TEA. Clinicamente, pode manifestar-se por meio de explosões emocionais recorrentes, acessos de raiva, agressões físicas direcionadas a terceiros, destruição de objetos e comportamentos autolesivos. Em muitos casos, esses sintomas apresentam intensidade suficiente para comprometer a adaptação social do indivíduo e dificultar a implementação de intervenções educacionais e terapêuticas. Consequentemente, a irritabilidade e a agressividade figuram entre as principais razões para a introdução de tratamento farmacológico em pacientes com TEA (FUNG et al., 2016).

As intervenções comportamentais permanecem como a principal estratégia terapêutica para o manejo global do Transtorno do Espectro Autista, especialmente por promoverem melhorias em habilidades sociais, comunicativas e adaptativas. Entretanto, quando os sintomas comportamentais associados apresentam elevada intensidade ou persistem apesar das abordagens não farmacológicas, torna-se necessária a utilização de medicamentos com o objetivo de reduzir comportamentos potencialmente prejudiciais ao desenvolvimento e à convivência social. Nesse contexto, os antipsicóticos atípicos destacam-se entre as opções farmacológicas mais estudadas para o controle da irritabilidade e da agressividade em indivíduos com TEA (D'ALÒ et al., 2021).

Entre os antipsicóticos de segunda geração, a risperidona é uma das medicações mais amplamente utilizadas e investigadas no tratamento dos sintomas comportamentais associados ao autismo. Seu mecanismo de ação está relacionado principalmente ao antagonismo dos receptores dopaminérgicos D2 e serotoninérgicos 5-HT2A, promovendo modulação de circuitos neurais envolvidos na regulação do comportamento, da impulsividade e da agressividade. Em virtude das evidências acumuladas em estudos clínicos controlados, a Food and Drug Administration (FDA) aprovou a risperidona para o tratamento da irritabilidade associada ao autismo em crianças e adolescentes com idade igual ou superior a cinco anos (MCNEIL; GIBBONS; COGBURN, 2024).

Diversas revisões sistemáticas e metanálises publicadas nos últimos anos demonstraram que a risperidona promove redução significativa dos níveis de irritabilidade, agressividade, autoagressão e outros comportamentos disruptivos em indivíduos com TEA. Estudos também apontam melhora em escalas padronizadas de



avaliação comportamental, evidenciando benefícios clínicos consistentes quando comparados ao placebo (FUNG et al., 2016; MANEETON et al., 2018; D'ALÒ et al., 2021). Adicionalmente, revisões mais recentes reforçam a magnitude desses efeitos terapêuticos, especialmente em crianças e adolescentes que apresentam sintomas comportamentais graves ou persistentes (HIROTA; KING, 2023; YANG; KANG; ZOU, 2025).

Apesar dos benefícios observados, o uso da risperidona não está isento de riscos. Entre os eventos adversos mais frequentemente descritos na literatura destacam-se ganho ponderal, aumento do apetite, sedação, tremores, hiperprolactinemia e alterações metabólicas. Tais efeitos podem influenciar a adesão ao tratamento e demandam acompanhamento clínico contínuo, sobretudo em terapias de longa duração. Dessa forma, a avaliação da relação entre eficácia e segurança permanece como aspecto fundamental na tomada de decisão terapêutica envolvendo o uso desse medicamento (YANG; KANG; ZOU, 2025; MCNEIL; GIBBONS; COGBURN, 2024).

Diante da relevância clínica das alterações comportamentais associadas ao Transtorno do Espectro Autista e da ampla utilização da risperidona na prática clínica, torna-se fundamental reunir e analisar criticamente as evidências científicas disponíveis acerca de sua eficácia terapêutica. Embora diversos estudos tenham investigado os efeitos desse medicamento sobre sintomas comportamentais associados ao TEA, os resultados encontram-se dispersos na literatura, justificando a realização de uma síntese integrativa que permita uma compreensão mais abrangente do tema.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as evidências científicas publicadas entre 2016 e 2026 acerca da eficácia da risperidona no controle da irritabilidade, agressividade e disfunção comportamental em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista, bem como identificar os principais benefícios terapêuticos e eventos adversos associados ao seu uso.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, desenvolvida com o objetivo de analisar as evidências científicas acerca da eficácia da risperidona no controle da irritabilidade, agressividade e disfunção comportamental em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A questão norteadora da pesquisa foi definida da seguinte forma: quais são as evidências científicas publicadas na última década sobre a eficácia da risperidona no controle da irritabilidade, agressividade e disfunção comportamental em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista?

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de busca em bases de dados científicas de relevância internacional, incluindo PubMed/MEDLINE, Cochrane Library, Scopus e Scientific Electronic Library Online (SciELO), contemplando publicações indexadas na área da saúde e das neurociências. Para a localização dos estudos foram utilizados os descritores em inglês *Autism Spectrum Disorder*, *Risperidone*, *Irritability*, *Aggression* e *Behavioral Symptoms*, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Foram considerados elegíveis estudos publicados entre os anos de 2016 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português ou espanhol, que abordassem a utilização da risperidona no manejo de sintomas comportamentais associados ao TEA. Foram incluídas revisões sistemáticas, metanálises, revisões clínicas e publicações de



referência que apresentassem evidências relacionadas à redução da irritabilidade, agressividade, autoagressão, hiperatividade e outros comportamentos disruptivos.

Foram excluídos estudos que não abordavam diretamente a utilização da risperidona em indivíduos com TEA, publicações duplicadas, editoriais, cartas ao editor, resumos de congressos e trabalhos que não apresentassem resultados relacionados aos desfechos investigados nesta revisão.

Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados os estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade previamente estabelecidos. A amostra final foi composta por cinco estudos de elevado nível de evidência, incluindo revisões sistemáticas, metanálises e uma revisão clínica, publicados no período estabelecido e destinados à análise da eficácia e da segurança da risperidona no tratamento de sintomas comportamentais associados ao TEA. Adicionalmente, foi utilizada uma minirrevisão recente como referência complementar para discussão dos aspectos farmacogenômicos relacionados à resposta terapêutica e aos eventos adversos da risperidona.

Os dados extraídos dos estudos selecionados contemplaram autor, ano de publicação, delineamento metodológico, população estudada, principais desfechos avaliados e resultados relacionados à eficácia e à segurança da risperidona. Posteriormente, os achados foram organizados em quadro sinóptico e analisados de forma descritiva, permitindo a síntese das evidências disponíveis acerca do uso da risperidona no controle da irritabilidade, agressividade e disfunção comportamental em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados estudos publicados entre 2016 e 2026 que abordaram a utilização da risperidona no manejo de sintomas comportamentais associados ao Transtorno do Espectro Autista. A amostra final foi composta por cinco estudos de elevado nível de evidência, incluindo revisões sistemáticas, metanálises e uma revisão clínica, permitindo a análise abrangente da eficácia e da segurança do medicamento em diferentes contextos clínicos. Adicionalmente, foi utilizada uma minirrevisão recente como referência complementar para discussão dos aspectos farmacogenômicos relacionados à resposta terapêutica e aos eventos adversos da risperidona.

Os estudos incluídos concentraram-se principalmente na avaliação dos efeitos da risperidona sobre irritabilidade, agressividade, hiperatividade, autoagressão e outros comportamentos disruptivos frequentemente observados em indivíduos com TEA. Além dos desfechos relacionados à eficácia terapêutica, parte das publicações analisou também os eventos adversos associados ao tratamento, com destaque para ganho de peso, alterações metabólicas e sedação.

O Quadro 1 apresenta a caracterização dos cinco estudos incluídos na revisão integrativa, bem como da minirrevisão utilizada como referência complementar para discussão dos aspectos farmacogenômicos relacionados ao tratamento.

**Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa**

Autor/Ano	Delineamento	Principais desfechos avaliados	Principais achados
Fung et al. (2016)	Revisão sistemática e metanálise	Irritabilidade e comportamentos-problema	Risperidona apresentou um dos maiores tamanhos de efeito na redução da irritabilidade associada ao TEA.
Maneeton et al. (2018)	Revisão sistemática	Irritabilidade, resposta terapêutica e tolerabilidade	Demonstrou eficácia significativa da risperidona e boa tolerabilidade clínica.
D'Alò et al. (2021)	Revisão sistemática e metanálise	Irritabilidade, hiperatividade e comportamento disruptivo	Evidenciou melhora significativa dos sintomas comportamentais associados ao TEA.
Hirota e King (2023)	Revisão clínica	Irritabilidade e agressividade	Identificou melhora relevante da agressividade e da desregulação emocional.
Yang, Kang e Zou (2025)	Metanálise	Sintomas comportamentais e segurança	Observou redução dos escores comportamentais e aumento do risco de ganho ponderal.
Honório et al. (2026)	Minirrevisão	Farmacogenômica da risperidona	Demonstrou variabilidade individual na resposta terapêutica e nos efeitos adversos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Observou-se que a maior parte dos estudos identificados convergiu para resultados favoráveis quanto à utilização da risperidona no controle de sintomas comportamentais associados ao TEA, especialmente irritabilidade e agressividade. Entretanto, também foram relatadas preocupações relacionadas à segurança do tratamento, particularmente no que se refere aos efeitos metabólicos observados durante o uso prolongado do medicamento. Esses aspectos serão discutidos nas seções subsequentes.

3.2 EFICÁCIA DA RISPERIDONA NO CONTROLE DA IRRITABILIDADE

A irritabilidade constitui uma das manifestações comportamentais mais frequentemente associadas ao Transtorno do Espectro Autista, podendo apresentar-se por meio de crises de raiva, explosões emocionais, agressividade, comportamentos autolesivos e destruição de objetos. Tais manifestações comprometem significativamente a adaptação social, o desenvolvimento educacional e a qualidade de vida dos indivíduos com TEA e de seus familiares, sendo uma das principais razões para a introdução de tratamento farmacológico nessa população (FUNG et al., 2016).

Os estudos analisados nesta revisão demonstraram consenso quanto à eficácia da risperidona na redução da irritabilidade associada ao TEA. Evidências provenientes de revisões sistemáticas e metanálises indicam que a risperidona apresenta elevada magnitude de efeito na redução da irritabilidade e dos comportamentos-problema



quando comparada ao placebo, especialmente em indivíduos com sintomas comportamentais moderados a graves (FUNG et al., 2016).

Resultados semelhantes foram observados em estudos que avaliaram os escores da subescala de irritabilidade da *Aberrant Behavior Checklist (ABC-I)*, instrumento amplamente utilizado para mensuração de sintomas comportamentais em indivíduos com TEA. Além da redução significativa da irritabilidade, verificou-se menor taxa de recaída entre os pacientes que permaneceram em tratamento, sugerindo manutenção dos benefícios clínicos ao longo do acompanhamento (MANEETON et al., 2018).

Adicionalmente, foi observada redução significativa da desregulação emocional e da irritabilidade em crianças e adolescentes com TEA submetidos ao tratamento com antipsicóticos de segunda geração, particularmente a risperidona. A melhora desses sintomas pode favorecer a participação em intervenções educacionais e terapêuticas, potencializando os ganhos funcionais obtidos por meio de abordagens não farmacológicas (D'ALÒ et al., 2021).

Estudos mais recentes mantêm a consistência das evidências previamente descritas, demonstrando que a risperidona permanece entre os medicamentos com melhor suporte científico para o manejo da irritabilidade associada ao autismo. Os achados indicam benefícios clínicos relevantes na redução dos sintomas comportamentais, especialmente quando o tratamento é conduzido de forma adequada e acompanhado por monitoramento clínico especializado (HIROTA; KING, 2023). Da mesma forma, verificou-se redução significativa dos escores comportamentais relacionados à irritabilidade em crianças e adolescentes tratados com o medicamento, reforçando sua eficácia terapêutica (YANG; KANG; ZOU, 2025).

A convergência dos resultados encontrados nos diferentes estudos demonstra que a risperidona exerce efeito consistente sobre os mecanismos comportamentais relacionados à irritabilidade no TEA. Entretanto, embora os benefícios terapêuticos sejam amplamente reconhecidos, a utilização do medicamento deve ocorrer de forma individualizada, considerando a gravidade dos sintomas, a resposta clínica apresentada pelo paciente e a ocorrência de possíveis eventos adversos. Dessa forma, a literatura atual sustenta que a risperidona constitui uma importante ferramenta terapêutica para o manejo da irritabilidade associada ao Transtorno do Espectro Autista, especialmente nos casos em que intervenções exclusivamente comportamentais não produzem resultados satisfatórios.

3.3 EFICÁCIA DA RISPERIDONA NO CONTROLE DA AGRESSIVIDADE

A agressividade representa uma das manifestações comportamentais mais desafiadoras associadas ao Transtorno do Espectro Autista, podendo manifestar-se por meio de agressões físicas, comportamentos hostis, destruição de objetos e episódios de descontrole comportamental. Além de comprometer a segurança do próprio indivíduo e das pessoas ao seu redor, tais comportamentos podem dificultar a inclusão social, a participação em atividades educacionais e a realização de intervenções terapêuticas, tornando-se frequentemente motivo de encaminhamento para tratamento farmacológico (FUNG et al., 2016).

As evidências analisadas nesta revisão indicam que a risperidona apresenta eficácia significativa na redução dos comportamentos agressivos associados ao TEA. Estudos de revisão sistemática e metanálise demonstraram melhora consistente da agressividade e dos comportamentos disruptivos, com impacto positivo sobre o funcionamento global dos pacientes e sobre a dinâmica familiar (FUNG et al., 2016; D'ALÒ et al., 2021).



Revisões clínicas recentes reforçam esses achados ao indicar que a risperidona permanece entre os medicamentos com melhor suporte científico para o manejo da agressividade associada ao TEA. Os resultados observados demonstram benefício clínico relevante, especialmente em crianças e adolescentes que apresentam manifestações comportamentais graves ou persistentes (HIROTA; KING, 2023).

Além da agressividade direcionada a terceiros, foram observados benefícios sobre comportamentos autoagressivos e outras condutas potencialmente lesivas. A redução desses episódios possui importante relevância clínica, uma vez que contribui para a proteção física do indivíduo, reduz a necessidade de intervenções emergenciais e minimiza a sobrecarga enfrentada por familiares e cuidadores (MANEETON et al., 2018).

Embora os resultados disponíveis sejam amplamente favoráveis, a literatura ressalta que a utilização da risperidona deve integrar uma abordagem terapêutica multidisciplinar. Nesse contexto, o tratamento farmacológico atua como recurso complementar às intervenções comportamentais, educacionais e psicossociais, contribuindo para o controle de sintomas que interferem negativamente no desenvolvimento e na participação social dos indivíduos com TEA (HIROTA; KING, 2023).

Dessa forma, as evidências analisadas demonstram que a risperidona constitui uma opção terapêutica eficaz para a redução da agressividade associada ao Transtorno do Espectro Autista, contribuindo para o controle dos comportamentos disruptivos e para a melhora do funcionamento global dos pacientes, especialmente nos casos de maior gravidade clínica.

3.4 IMPACTO DA RISPERIDONA NA DISFUNÇÃO COMPORTAMENTAL

Além da irritabilidade e da agressividade, indivíduos com Transtorno do Espectro Autista frequentemente apresentam diferentes formas de disfunção comportamental que comprometem seu funcionamento social, acadêmico e familiar. Entre as manifestações mais comuns destacam-se hiperatividade, impulsividade, comportamento opositor, crises de raiva, autoagressão, retraimento social e outros comportamentos disruptivos que interferem diretamente no processo de desenvolvimento e adaptação social.

Os estudos incluídos nesta revisão demonstraram que os benefícios da risperidona não se restringem à redução da irritabilidade, abrangendo também outros domínios comportamentais frequentemente alterados em indivíduos com TEA. Evidências provenientes de revisões sistemáticas e metanálises indicam melhora significativa de sintomas relacionados à hiperatividade, comportamento disruptivo e desregulação emocional, contribuindo para um melhor funcionamento global dos pacientes (D'ALÒ et al., 2021).

Resultados semelhantes foram observados em estudos que utilizaram a ABC como instrumento de avaliação. A redução dos escores totais da escala e de seus diferentes domínios sugere impacto positivo da risperidona sobre múltiplas manifestações comportamentais associadas ao TEA. Entre os aspectos mais frequentemente beneficiados destacam-se hiperatividade, comportamento estereotipado, fala inadequada e retraimento social, indicando melhora comportamental além dos sintomas tradicionalmente relacionados à irritabilidade (YANG; KANG; ZOU, 2025).

A melhora da hiperatividade apresenta relevância clínica particular, uma vez que esse sintoma está frequentemente associado à dificuldade de concentração, comprometimento das atividades escolares e prejuízo nas intervenções terapêuticas. A



redução da impulsividade e dos comportamentos disruptivos favorece maior participação do indivíduo em atividades educacionais e sociais, ampliando as possibilidades de desenvolvimento adaptativo (D'ALÔ et al., 2021).

Outro aspecto relevante identificado nos estudos analisados refere-se à diminuição dos episódios de autoagressão e das crises comportamentais intensas. Essas manifestações estão frequentemente associadas a elevados níveis de estresse familiar e representam importante fator de risco para lesões físicas. A redução desses comportamentos contribui para maior estabilidade emocional e melhora da convivência social e familiar (MANEETON et al., 2018).

Apesar dos resultados favoráveis observados em diferentes domínios comportamentais, a literatura destaca que a risperidona não promove melhora direta dos sintomas nucleares do Transtorno do Espectro Autista, como os déficits de comunicação social e os padrões restritos e repetitivos de comportamento. Seus principais benefícios concentram-se no controle dos sintomas associados que interferem negativamente no funcionamento diário e na capacidade de participação em intervenções terapêuticas e educacionais (HIROTA; KING, 2023).

Nesse contexto, as evidências disponíveis indicam que a risperidona exerce impacto positivo sobre diferentes manifestações de disfunção comportamental associadas ao TEA, contribuindo para a redução de comportamentos disruptivos, melhora da adaptação social e favorecimento do acompanhamento multidisciplinar. Tais benefícios reforçam sua importância como ferramenta terapêutica complementar no manejo de pacientes que apresentam alterações comportamentais clinicamente significativas.

3.5 SEGURANÇA E EVENTOS ADVERSOS DA RISPERIDONA

Embora as evidências científicas demonstrem benefícios consistentes da risperidona no controle da irritabilidade, agressividade e disfunção comportamental associadas ao Transtorno do Espectro Autista, a utilização desse medicamento requer atenção aos possíveis eventos adversos relacionados ao tratamento. A avaliação da segurança terapêutica é fundamental para a adequada análise da relação risco-benefício, especialmente em crianças e adolescentes, população na qual a risperidona é mais frequentemente utilizada.

Os estudos analisados apontam que a risperidona apresenta perfil de segurança considerado aceitável quando utilizada sob acompanhamento clínico adequado. Entretanto, diversos efeitos adversos foram descritos na literatura, sendo o ganho de peso um dos achados mais frequentes e consistentes entre os estudos avaliados (FUNG et al., 2016; YANG; KANG; ZOU, 2025).

Além do aumento ponderal, foram relatados aumento do apetite, sedação, sonolência, fadiga e alterações metabólicas, incluindo modificações em parâmetros glicêmicos e lipídicos. Tais efeitos podem tornar-se mais relevantes em tratamentos prolongados, exigindo monitoramento periódico do peso corporal, índice de massa corporal e parâmetros laboratoriais relacionados ao metabolismo energético (YANG; KANG; ZOU, 2025).

A sedação constitui outro evento adverso frequentemente observado durante o tratamento, podendo influenciar o desempenho escolar, a participação em atividades terapêuticas e a qualidade de vida dos pacientes. Embora geralmente apresente intensidade leve a moderada, sua ocorrência deve ser considerada durante o planejamento terapêutico, especialmente nos períodos iniciais do tratamento (FUNG et al., 2016).



Alterações endócrinas também foram descritas na literatura, com destaque para a hiperprolactinemia, condição associada ao aumento dos níveis séricos de prolactina decorrente do bloqueio dopaminérgico promovido pela risperidona. Embora nem todos os pacientes desenvolvam manifestações clínicas relacionadas a essa alteração, recomenda-se acompanhamento médico regular durante o uso prolongado do medicamento (MCNEIL; GIBBONS; COGBURN, 2024).

Outro aspecto relevante refere-se à variabilidade individual da resposta terapêutica e da ocorrência de eventos adversos. Evidências recentes sugerem que fatores genéticos podem influenciar tanto a eficácia quanto a tolerabilidade da risperidona, contribuindo para diferenças observadas entre os pacientes em relação aos benefícios clínicos e aos riscos associados ao tratamento. Essa variabilidade reforça a importância da individualização das condutas terapêuticas e do acompanhamento contínuo dos pacientes submetidos ao uso do medicamento (HONÓRIO et al., 2026).

Apesar dos efeitos adversos descritos, os estudos analisados demonstram que os benefícios clínicos da risperidona tendem a superar os riscos em pacientes que apresentam sintomas comportamentais graves e persistentes. A redução da irritabilidade, da agressividade e dos comportamentos disruptivos pode promover melhora significativa do funcionamento global, da convivência familiar e da participação em intervenções terapêuticas, justificando sua utilização quando criteriosamente indicada (MANEETON et al., 2018; HIROTA; KING, 2023).

Dessa forma, a literatura evidencia que a risperidona apresenta eficácia consistente no manejo dos sintomas comportamentais associados ao TEA, porém seu uso deve estar associado à monitorização clínica regular, visando identificar precocemente possíveis eventos adversos e garantir maior segurança durante o tratamento. A adoção de estratégias de acompanhamento individualizado contribui para otimizar os benefícios terapêuticos e minimizar os riscos relacionados ao uso prolongado do medicamento.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa demonstrou que a risperidona apresenta eficácia significativa no controle da irritabilidade, agressividade e disfunção comportamental associadas ao Transtorno do Espectro Autista. As evidências analisadas indicam benefícios relevantes na redução de comportamentos disruptivos, contribuindo para a melhora da estabilidade comportamental e da qualidade de vida dos indivíduos com TEA.

Apesar dos resultados favoráveis, a utilização da risperidona requer monitoramento clínico contínuo devido à possibilidade de eventos adversos, especialmente ganho de peso, sedação e alterações metabólicas. Dessa forma, seu uso deve ocorrer de maneira individualizada e integrado a abordagens multidisciplinares voltadas ao desenvolvimento global do paciente.

Por fim, destaca-se a necessidade de novos estudos que investiguem os efeitos da risperidona em longo prazo e os fatores relacionados à variabilidade da resposta terapêutica, contribuindo para estratégias de tratamento cada vez mais seguras e eficazes.



REFERÊNCIAS

- D'ALÒ, Gian Loreto et al. Impact of antipsychotics in children and adolescents with autism spectrum disorder: a systematic review and meta-analysis. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 19, n. 33, 2021. DOI: 10.1186/s12955-021-01669-0.
- FUNG, Lawrence K. et al. Pharmacologic treatment of severe irritability and problem behaviors in autism: a systematic review and meta-analysis. **Pediatrics**, v. 137, supl. 2, p. e20152851, 2016.
- HIROTA, Tomoya; KING, Bryan H. Autism spectrum disorder: a review. **JAMA**, v. 329, n. 2, p. 157-168, 2023. DOI: 10.1001/jama.2022.23661.
- HONÓRIO, Caroline Rafaelli de Lima et al. Pharmacogenomics of risperidone in autism spectrum disorder: a minireview. **Frontiers in Pharmacology**, v. 17, art. 1768109, 2026. DOI: 10.3389/fphar.2026.1768109.
- MANEETON, Narong et al. Risperidone for children and adolescents with autism spectrum disorder: a systematic review. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, v. 14, p. 1811-1820, 2018. DOI: 10.2147/NDT.S151802.
- MCNEIL, Shawn E.; GIBBONS, Jonathan R.; COGBURN, Mark. Risperidone. In: **StatPearls**. Treasure Island: StatPearls Publishing, 2024.
- YANG, Fei; KANG, Lin; ZOU, Chaojie. Efficacy and safety of risperidone interventions in children and adolescents with autism spectrum disorder. **Psychiatry and Clinical Psychopharmacology**, v. 35, n. 2, 2025.